

ENVELHECIMENTO E VELHE: OS IDOSOS E A DOENÇA DE ALZHEIMER.

Ercília Feitosa de Matos¹, Vanessa Kelly Leite de Brito², Gdeane Constantino de Almeida³, José Ferreira Lima Júnior⁴

¹Autora Principal, Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande; E-mail: ercilia.feitosa@gmail.com; ²Co-autora, Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande; E-mail: vanessaldb@bol.com.br; ³co-autora, Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande; Especialista em Cardiologia e Nefrologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. – gdeanealmeidacz@gmail.com; ⁴Orientador: José Ferreira Lima Júnior, Pós doutor em desenvolvimento sustentável pela Universidade Federal do Cariri/UFCA, docente da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras do CF/UFCG, email: ferreira.estsc@gmail.com.

RESUMO

Objetivou-se analisar a relação entre os impactos causados pela doença de Alzheimer, na família e na sociedade. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica sobre a doença de Alzheimer, a partir dos escritos e diagnósticos terapêuticos sobre o tema, foi descrito os impactos ao portador da doença, família e sociedade. Para norteá-lo foi definida a seguinte questão: Quais Impactos da doença de Alzheimer causados na família e na sociedade? Verificou-se que não somente o portador da doença sofre com os impactos que a mesma causa, como também os cuidadores, principalmente se os mesmos forem membros da família. Tais quais adquirem sintomas de doenças psicológicas e emocionais, podendo desenvolver depressões profundas. O diagnóstico precoce e a assistência adequada são cuidados importantes na promoção de saúde do idoso. É necessária uma assistência bem estruturada de maneira a proporcionar qualidade de vida digna para estes doentes. A Doença de Alzheimer é essencialmente uma síndrome cerebral degenerativa, de etiologia desconhecida, com componentes neuropatológicos e neuroquímicos distintos, que vão além da biologia do envelhecimento e que se desdobram em mudanças sociais de papéis culturalmente estabelecidos, interfere na vida da pessoa e na sua vida familiar. Uma condição que altera de forma dramática níveis anteriores de autonomia e independência e que resulta em mudanças importantes e limitações severas na realização de Atividades Instrumentais e Básicas de Vida Diária. Portanto, cuidar de um membro da família doente configura uma responsabilidade e desafio de caráter multidimensional. Novas demandas sociais incluem a necessária adoção de recursos para lidar com a situação pela família afetada e impactada (Miranda da Fonseca Marins, 2016).

PALAVRAS CHAVES: Doença de Alzheimer. Família. Sociedade.

INTRODUÇÃO

A doença do Alzheimer (D.A) é uma doença que se caracteriza por uma diminuição das atividades mentais em especial da memória. O risco de contrair Alzheimer aumenta com a idade, acredita-se que afeta aproximadamente 4% das pessoas com idade entre 65 e 75 anos, 10% naquelas entre 75 e 85 anos e 17% em todas as pessoas com mais de 85 anos (MARINHO, 1997).

É possível ressaltar que os familiares dos portadores de Alzheimer, apresentam maior prevalência de distúrbios psiquiátricos, maiores cargas de morbidades e maiores gastos com a saúde. Hoje, além dos esforços no avanço em diagnósticos e tratamentos, ainda é indispensável ter uma atenção voltada para a necessidade de suporte aos familiares. “A tarefa de cuidar pode propiciar o desenvolvimento de morbidades entre aqueles que a desempenham, conforme verificado neste estudo, onde 37,2% dos entrevistados referiram alguma morbidade.” (Carréra Campos Leal, 2016).

De acordo com a organização Mundial de Saúde (OMS), pessoas com Alzheimer, custam U\$ 604 bilhões por ano no mundo, incluindo gastos com cuidados de saúde, além de perda de renda de doentes e cuidadores. Gastos que aumentam à medida que estendemos a expectativa de vida. Então, esse não é um problema que afeta apenas familiares, envolve a sociedade como um todo.

O tema escolhido teve como norte a necessidade do conhecimento que a sociedade necessita adquirir para que possa melhor lidar com os impactos causados pela doença, como também, por ser um assunto ainda pouco abordado na mídia, partindo da seguinte hipótese: Como os impactos causados na família e na sociedade influenciam na vivência dos idosos com Alzheimer? Teve por macro objetivo, Analisar as evidências científicas mais consistentes a respeito da convivência do portador de Alzheimer; e de maneira específica Mostrar as dificuldades encontradas no cotidiano dos portadores do Alzheimer na discussão destes artigos, e Destacar os principais impactos causados pela doença de Alzheimer no meio onde vivem os idosos.

METODOLOGIA

Com o intuito de fomentar conhecimento sobre a Doença de Alzheimer e o peso da carga do cuidar sobre o cuidador, esta pesquisa tem foco em mudanças comportamentais do portador e distinções do impacto resultante na família e na sociedade.

Para o desenvolvimento deste artigo científico foram reunidas informações por meio de busca nas bases de dados, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com o fim de se apresentar e discutir as publicações mais relevantes sobre os impactos da doença de Alzheimer.

A seleção incluiu artigos em português, havendo limite de data de até 5 anos de publicação.

Ao realizar a pesquisa no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), foram encontrados sessenta e três artigos que tiveram como palavras chaves Alzheimer e família, destas pesquisas, dez abordavam a temática, porém apenas cinco culminaram o objetivo deste artigo.

Após a busca evidenciou-se que o cuidador responsável pelo cuidado de um idoso portador da Doença de Alzheimer, enfrenta rotina exaustiva que afetam a sua saúde física e mental, tempo pessoal e diversas mudanças no estilo de vida. Verificou-se que ao desenvolver o Alzheimer, o idoso passa a ser alvo de maior descaso na sociedade, passando a sofrer com a falta de maior conhecimento sobre a doença e instrução de inseri-lo no meio social.

RESULTADOS

Todos os artigos foram analisados primeiramente, por meio da leitura dos títulos e selecionados com base no objetivo desta revisão. Foi realizada a leitura dos resumos, e entre os estudos selecionados após este processo, foram lidos os artigos completos, e destes, escolhidos os estudos elegíveis para análise. A busca inicial resultou em um total de sessenta e três estudos. Destes, cinco artigos foram considerados elegíveis para análise após a leitura completa do artigo, estando todos os artigos analisados, disponíveis na base de dados SciELO.

No primeiro estudo, foi destacado o aumento da incidência das doenças crônicas degenerativas, do século XX aos dias atuais. Assim fez surgir a necessidade da presença do cuidador de idosos, evidenciando a importância de caracterizá-lo e de compreender suas necessidades. Destacou-se a prevalência de mulheres exercendo a função do cuidar.

O impacto das situações desgastantes sobre a vida dos cuidadores poderia ser minimizado mediante uma maior distribuição de atribuições entre os familiares desse idoso com Alzheimer, evitando a concentração de responsabilidades em um único familiar, além de um adequado suporte profissional sobre as características da patologia em si e seus reflexos sobre as atitudes e ações do familiar com a patologia, bem como acerca do autocuidado de cada familiar cuidador (LENARDT ET AL., 2010).

Vargas-Escobar (2012) ressalta que o cuidar promove comprometimentos nos aspectos físico, emocional, espiritual e social daqueles que o realizam. Isso pode acarretar desde o esgotamento físico, baixa autoestima, subvalorização de suas necessidades, restrições sociais e até mesmo preocupações em herdar essa patologia.

No segundo estudo, pode-se observar que doença de Alzheimer é uma doença caracterizada, pelo desgaste progressivo da memória do indivíduo, comprometendo assim os processos cognitivos, como memória, atenção, alterações na linguagem e ocasiona o surgimento de mudanças comportamentais.

A dificuldade cognitiva causada pela doença de Alzheimer gera sensação de impotência, abandono, vulnerabilidade e falta de expectativa para o futuro. Os processos degenerativos aceleram o declínio psíquico e funcional, comprometendo a qualidade de vida.

Qualidade de vida é um conceito amplo, que abarca a saúde física do indivíduo, seu estado psicológico, as relações sociais, o nível de independência e as características proeminentes do seu ambiente. Os indivíduos tem a capacidade de fazer julgamentos complexos sobre suas vidas, porém a avaliação feita por pessoas que apresentam comprometimento cognitivo pode ser prejudicada por essa limitação, a qualidade de vida dos idosos que apresentam declínio cognitivo deve ser investigada porque além do indivíduo, familiares e cuidadores também são afetados (Otto Roberta, 2016).

No terceiro estudo, evidenciou-se a importância da aceitação da DA pela sociedade e pelos gestores da saúde pública, como também a necessidade da capacitação do familiar e profissionais da saúde, em relação a melhor forma de cuidar do paciente com DA, como por exemplo a ingestão adequada de alimentos, o incentivo a realização de atividades físicas e o contato social do paciente, buscando a redução de riscos.

Acredita-se que para atingir um resultado satisfatório na área de assistência prestada à pessoa com DA é fundamental o comprometimento de diferentes profissionais e setores da sociedade, mobilizando ações que deverão ser desenvolvidas a curto, médio e longo prazo.

O gerenciamento da atenção ao idoso portador de demência culmina na adoção de estratégias que implicam na participação da família, da comunidade e dos serviços de atenção formal auxiliando no planejamento da atenção, na maximização do desempenho funcional e nos recursos que os cuidadores possuem para prover os cuidados. (Ozello Gutierrez, Beatriz Aparecida, 2014).

Os cuidadores familiares de idosos avaliados neste estudo apresentaram média de idade de 56,98 anos (dp=11,39), tempo médio de cuidado de 4,64 anos (dp=2,98), com 55,8% exercendo a função de cuidador há mais de 3 anos, havendo predominância do sexo feminino (n=37; 86%); quanto ao grau de parentesco com o idoso, havia 33 (76,8%) esposas ou filhas; 27 participantes (62,8%) possuíam vínculo empregatício; e 16 (37,2%) referiram apresentar alguma morbidade (CESÁRIO, V. A. C, 2017).

A tarefa de cuidar pode propiciar o desenvolvimento de morbidades entre aqueles que a desempenham, conforme verificado neste estudo, onde 37,2% dos entrevistados referiram alguma morbidade. Ratificando essa realidade, Santos e Gutierrez (2013) puderam identificar que uma porcentagem significativa (62%) relatou algum tipo de doença, enquanto 32,1% indicaram ter mais de uma patologia, destacando-se hipertensão, tireoidopatias, osteoporose e diabetes (CESÁRIO, V. A. C, 2017).

Os familiares estão a cada dia desenvolvendo um índice de estresse mais intenso e exaustivo, de maneira que tal condição pode influenciar diretamente o cuidado a ser prestado ao paciente. Dessa maneira, torna-se preocupante o fato do envelhecimento populacional no Brasil estar conduzindo ao aumento de casos da doença de Alzheimer, pois ao haver esse aumento, ocorre a necessidade de maior atenção e cuidado aos portadores dessa patologia. Por esse motivo os cuidadores se sentem insatisfeitos com a ausência ou redução do apoio governamental, isso faz com que os mesmos se sintam inválidos e cansados ao desempenhar a árdua função de cuidar.

Horiguchi e Lipp (2010), ao realizarem um estudo com mulheres que cuidavam de pessoas com o diagnóstico de Doença de Alzheimer, verificaram que 75% delas apresentavam estresse, entre as quais, 70% estavam na fase de resistência e 40%

apresentavam predominância de sintomas psicológicos, o que converge com os achados do presente estudo, no qual 62,8% dos entrevistados estavam estressados, 51,2% na fase de resistência e 59,3% daqueles que apresentaram estresse possuíam predominância de sintomas psicológicos.

Uma das maiores realizações da humanidade é o prolongamento da vida do ser humano. O aumento da expectativa de vida, o desenvolvimento da tecnologia, a globalização e o acesso democrático as informações modificaram o perfil do indivíduo no século XXI. A busca pela qualidade de vida tornou-se uma constante que supera as classes sociais, culturais, econômicas e até a cronologia de vida das pessoas. (PEREIRA, ALVAREZ, TRAEBERT, 2011)

Garuffi; Gobbi; Hernandez; Vital (2011), afirmam que o grande crescimento da população idosa deve-se, principalmente, ao aumento da expectativa de vida relacionado à evolução da ciência quanto a prevenção e diagnósticos de doenças.

A chegada à terceira idade vem acarretada de limitações e doenças sobre um corpo já muito cansado, nessa fase não se encontra o mesmo vigor, a mesma agilidade nos movimentos, o mesmo discernimento e nem a mesma coordenação motora da época da adolescência. No entanto, em todas as idades da vida o ser humano deseja ter qualidade de vida, com os idosos não seria o oposto, após terem uma vida intensa de trabalho em prol do seu bem esta e da sua família, almejam aproveitar essa última fase da vida com autonomia, lucidez e independência.

Rizzolli; Surdi (2010), afirmam que o envelhecimento está associado a uma variedade de limitações físicas e psicológicas. Frequentemente isso torna difícil para os indivíduos desempenhar certas funções, dependendo de sua motivação, circunstâncias ambientais e reações à incapacidade, aqueles que são assim afetados podem também ficar inválidos. A consequência de tal invalidez é uma deterioração na qualidade de vida.

Uma das maiores e mais frequentes dificuldades encontradas entre o portador da DA e o meio social onde está inserido, é a dificuldade de comunicação com os indivíduos portadores dessa patologia em algumas situações, pois os mesmos perdem a noção do discernimento entre o certo e o errado, ao tratar uma pessoa com quadros degenerativos é necessário identificar em que situações devem interferir nas escolhas dos indivíduos e assumir poder na tomada de decisão. Trata-se de uma situação delicada, pois o idoso com

DA é um adulto que cuidava de sua vida e a conduzia sem interferências. Tirar sua autonomia pode parecer uma grande agressão, especialmente quando há resistências.

REFERÊNCIAS

<http://abraz.org.br/orientacao-a-cuidadores/cuidados-com-o-doente-de-alzheimer>

Ozello Gutierrez, Beatriz Aparecida, Salmazo da Silva, Henrique, Guimarães, Cristina, Campino, Antonio Carlos, Impacto econômico da doença de Alzheimer no Brasil: é possível melhorar a assistência e reduzir custos? *Ciência & Saúde Coletiva* [online] 2014, 19 (Noviembre-) : [Fecha de consulta: 31 de agosto de 2017] Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63032416020>> ISSN 1413-8123

ALMEIDA, K. S.; LEITE, M. T. L.; HILDEBRANDT, L. M. Cuidadores familiares de pessoas portadoras de Doença de Alzheimer: revisão da literatura. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet], v. 11, n. 2, p. 403-12, 2009. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n2/pdf/v11n2a23.pdf>. Acesso em: 31 agosto 2017.

MARINS, A. M. F.; HANSEL, C. G.; SILVA, J. Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador. *Esc Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 352-356, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/eann/v20n2/1414-8145-eann-20-02-0352.pdf>>. Acesso em: 31 agosto. 2017.

MATOS, P. C. B.; DECESARO, M. N. Características de idosos acometidos pela doença de Alzheimer e seus familiares cuidadores principais. *Rev. Eletr. Enf.*, Goiânia, v. 14, n. 4, p. 857-65, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/14775/13350>>. Acesso em: 31 agosto. 2017.

SANTOS, C. F.; GUTIERREZ, B. A. O. Avaliação da qualidade de vida de cuidadores informais de idosos portadores da doença de Alzheimer. *Rev Min Enferm*, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 792-98, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/887>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

OLIVEIRA, D. C. et al. Qualidade de vida e sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos em seguimento ambulatorial. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 234-40, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a03v20n2.pdf>>. Acesso em: 24 ago.2017.

BORGHI, Ana Carla, SASSÁ, Anelize Helena, MATOS, Paula Cristina Barros de, DECESARO, Maria das Neves, MARCON, Sonia Silva. Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS): dez 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400016 Acesso: 19 de agosto de 2017.

LEITE, Cinthya Dolores Santos Maia. MENEZES, Terce Liana Mota de. LYRA, Verônica de Vasconcelos. ARAÚJO, Cláudia Marina Tavares de. Conhecimento e intervenção do cuidador na doença de Alzheimer: uma revisão da literatura. *J. bras. psiquiatr.* vol.63 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000100048&lang=pt Acesso em: 29 de julho de 2017.

ZIDAN, Melissa. ARCOVERDE, Cynthia; ARAÚJO, Narahana Bom de. VASQUES, Paulo. RIOS, Alexandre. LAKS, Jerson. DESLANDES, Andrea. Alterações motoras e funcionais em diferentes estágios da doença de Alzheimer. *Rev. psiquiatr. clín.* vol.39 no.5 São Paulo 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832012000500003 Acesso: 24 de julho de 2017. <http://www.scielo.org/php/index.php>.

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública